

# A recepção do pensamento de Tillich no Brasil

**Carlos Eduardo Calvani**

## **RESUMO**

O propósito deste texto é apontar, em breves linhas, algumas informações sobre a recepção do pensamento de Paul Tillich no Brasil. Procura resgatar, primeiro, alguns testemunhos relativos às primeiras leituras de Tillich no Brasil. Faz, em segundo lugar, um levantamento minucioso das atividades e da produção do Grupo de pesquisa Paul Tillich da Universidade Metodista de São Paulo e da Associação Paul Tillich do Brasil. Em particular, traz o primeiro registro – quase completo – dos doze seminários organizados desde 1994, com a lista das conferências e comunicações. Enfim, apresenta uma extensa bibliografia, dividida por temas, da grande maioria das publicações dedicadas ao nosso teólogo no Brasil.

Palavras-chave: Paul Tillich, recepção, pesquisa, Associação Tillich, encontros, bibliografia

## **ABSTRACT**

The purpose of this text is, in a short space, to point out various observations regarding the reception of the thought of Paul Tillich in Brazil. The article seeks to recover, first, various witnesses relative to the first readings of Tillich in Brazil. In second place, a detailed survey of the activities and production of the Paul Tillich Research Group of the Methodist University of São Paulo and the Paul Tillich Association of Brazil is offered. Specifically, this presentation offers the first registration – almost complete – of the twelve seminars organized since 1994, including a list of lectures and communications. Finally, the text presents an extensive bibliography, divided in themes, of the majority of publications, in Brazil, dedicated to this theologian.

Key-words: Paul Tillich, reception, research, Tillich Association, meetings, bibliography.

Paul Tillich talvez seja um dos poucos teólogos cuja obra resistiu aos quinze minutos de fama aos quais, segundo Andy Wharol, teriam direito as personalidades de nosso tempo. Desde sua morte em 1965 até nossos dias, muitos ramos brotaram nessa frondosa árvore que é a ciência teológica. Alguns apodreceram logo, enquanto outros tornaram-se galhos robustos, cuja existência deixa marcas indeléveis na história do pensamento cristão. Diante de tamanha criatividade, seria natural que a obra produzida por um teólogo em meados do século vinte, logo caísse no esquecimento, atingida pela fria lógica da cultura capitalista em que o próprio saber é descartável e exige rápida reposição. Afirmamos que isso “seria natural” se esse teólogo não fosse Tillich. Embora a pesquisa em torno de sua obra tenha se mostrado ininterrupta desde sua morte, o fato é que no final do século vinte aumentou o interesse em relação à sua contribuição ao saber teológico. Sociedades teológicas ou associações de teólogos/as que se relacionam, de alguma maneira com a obra de Tillich, têm se revitalizado em diversos países. Também aqui no Brasil, um grupo de teólogos/as de diferentes confissões e tendências têm procurado trocar experiências sobre como, em suas diversas atividades acadêmicas e pastorais, o diálogo com a obra de Tillich lhes ajuda.

O propósito deste texto é apontar, em breves linhas, algumas informações sobre a recepção do pensamento deste teólogo no Brasil.

### **As primeiras leituras de Tillich no Brasil**

A referência mais antiga que tenho a respeito da leitura e estudos da obra de Tillich no Brasil nos remete ao início dos anos 50, quando alguns professores enviados pela Igreja Episcopal (Anglicana) dos Estados Unidos para lecionar no Seminário Teológico da Igreja Episcopal (Anglicana) do Brasil começaram a divulgar algumas de suas obras. Jaci Maraschin, em uma breve reflexão autobiográfica informa:

No seminário tomei conhecimento de algumas obras do teólogo Paul Tillich por meio de professores recém chegados dos Estados Unidos. Descobri que ele também apreciava os grandes pintores do passado e do presente e que sua mulher era poeta. Eu tinha um colega vindo do Japão, que preferia a teologia de Karl Barth. Mas de Barth, só me interessei pelo

belo ensaio que escreveu sobre Mozart. O resto de sua obra me parecia demasiadamente metafísico. Preferia tentar as correlações de Tillich com a existência humana e experimentar alguns de seus malabarismos para encaixar os mitos cristãos na linguagem poética de Sartre e de Camus. Pelo menos, a linguagem de Tillich ficava mais próxima da literatura do que a dos textos em uso no seminário até então. [1]

Até então nenhum texto de Tillich havia sido traduzido para o português. Os seminaristas anglicanos liam diretamente em inglês e, na época, os livros mais famosos que Tillich publicara foram *The Christian Answer* (1945), *The Protestant Era* (1948, já traduzido em português) e seu primeiro livro de sermões, *The Shaking of Foundations* (1948). A primeira parte da *Teologia Sistemática* foi publicada em inglês exatamente em 1951. Alguns artigos esparsos que mais tarde seriam organizados na coletânea *Theology of Culture* (1959) também circulavam entre os seminaristas. Não tenho conhecimento se nessa época os luteranos do Brasil liam as obras de Tillich publicadas na Alemanha.

Mais tarde, em 1954, Maraschin foi estudar no Union onde Tillich lecionava e se matriculou em cursos oferecidos por Tillich. Relembrando essa época, Maraschin informa que “a teologia sistemática de Tillich e, depois, seus sermões, me iluminaram o caminho entre as trevas teológicas em que vivia. Mas me pareceu incompleta a leitura e a compreensão de Tillich sem o estudo da filosofia que alicerçava, em parte, o que postulava”. [2]

Também na década de 50, outro anglicano brasileiro, Glauco Soares de Lima (que nos anos 90 foi eleito Bispo-Primaz da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil) foi fazer sua pós-graduação nos Estados Unidos, dessa vez em Harvard, onde Tillich lecionava. Glauco também teve aulas com Tillich, freqüentou o grupo de estudantes mais íntimos com os quais Tillich se relacionava e chegou a convidá-lo para vir ao Brasil. Tillich manifestou interesse por conhecer a América do Sul e disse que aguardaria o convite formal. Retornando ao Brasil, Glauco divulgou a proposta entre professores do Seminário Episcopal, mas a mesma foi inviabilizada por falta de recursos. Alguns anos depois, quando os recursos vieram, Glauco voltou a contatar Tillich. Mas já estávamos em 1964 e a saúde de Tillich já não era boa o suficiente para

empreender essa viagem. No ano seguinte, ele morreria em Chicago, de ataque cardíaco.

O primeiro livro de Tillich traduzido e publicado no Brasil foi *A Coragem de Ser*, em 1972 pela Editora Paz e Terra, ligada ao ISAL (Igreja e Sociedade na América Latina). O tradutor foi Eglê Malheiros. O livro não teve, na época, a repercussão esperada, só recebendo uma segunda edição em 2005, talvez porque no início dos anos setenta os teólogos brasileiros estavam mais interessados nos fundamentos da Teologia da Libertação. Poderia ter encontrado pontes para o diálogo com os textos políticos de Tillich sobre socialismo ou contra o nazismo, escritos na Alemanha entre 1919 e 1933, mas estes também ainda não estavam traduzidos para o inglês e poucos no Brasil os conheciam [3]. Durante os anos 70 não há notícias da publicação de outros textos de Tillich com exceção do sermão “Curai enfermos, ressuscitai mortos, expulsai demônios”, publicado em um dos suplementos da revista *Tempo e Presença*, órgão do ISER (Instituto Superior de Estudos de Religião) em 1974.

O primeiro artigo acadêmico em português dedicado a estudar um tópico da obra de Tillich (a fé) saiu em 1969, da lavra do Frei Carlos Artur Nascimento. [4] Em 1977 a *Revista Eclesiástica Brasileira* publicou um artigo de Etienne Higuët, na época professor no Seminário da Diocese de Lins, SP. O artigo, na verdade, é um resumo da tese de doutorado de Higuët, defendida na Europa e o título é “Escatologia e Teologia da Ação: a Teologia Sistemática de Paul Tillich”. [5] Deve-se mencionar também, a publicação pela ASTE, em 1979, de uma monografia de conclusão de curso de Teologia, escrita por José Carlos de Souza [6], seguramente, o primeiro livro específico sobre a teologia de Tillich no Brasil. No ano seguinte, sai na revista *Simpósio* um artigo de outro ex-aluno de Tillich, Abival Pires da Silveira, na época professor no Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. [7]

A despeito dessas poucas referências em português, sabe-se que nos anos 70, circularam no Brasil obras de Tillich traduzidas para o espanhol, publicadas pela editora La Aurora, de Buenos Aires e divulgadas por estudantes e alunos ligados ao ISEDET e ao ISAL. Os primeiros textos que li de Tillich nos anos 80 foram em espanhol [8], adquiridos

em sebos de São Paulo ou fotocopiados da biblioteca do Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana Independente em São Paulo.

Até meados dos anos 80, quem quisesse conhecer algo sobre a obra de Tillich tinha que se contentar a parágrafos ou capítulos em livros sobre Teologia Contemporânea publicados por editoras de linha mais conservadora como a Mundo Cristão (Stanley Gundry, Teologia Contemporânea, 1978) e a Vida Nova (Colin Brown, Filosofia e Fé Cristã, 1983.). Geralmente essas obras apresentavam Tillich como um perigoso teólogo “liberal”. As poucas exceções que o apresentam de maneira menos tendenciosa são encontradas em um capítulo de William Hordern (“A Fronteira entre o Liberalismo e a Neo-ortodoxia: Paul Tillich”) no livro Teologia Protestante ao alcance de todos, bastante lido entre os batistas [9], no capítulo dedicado a Tillich em um livro traduzido por Jaci Maraschin em 1968 [10] e na apresentação de Batista Mondin [11], através da qual muitos seminaristas católicos brasileiros da nova geração começaram a conhecer Tillich.

Foi nos anos 80, a partir da publicação da Teologia Sistemática (três volumes em um, tradução de Getúlio Bertelli e co-edição da Sinodal e Paulinas) que a obra de Tillich passou a ser mais divulgada no Brasil. A partir de então, outras traduções apareceram. A ASTE publicou Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX em 1986 e História do Pensamento Cristão em 1988 (ambos traduzidos por Jaci Maraschin) e a Sinodal lançou Dinâmica da Fé, com tradução de Walter Schlupp em 1989. Em 1992 é publicado A Era Protestante, seguindo-se um vácuo de lançamentos até 2004 quando a Editora Novo Século publica Amor, Poder e Justiça.

### **O grupo de pesquisas Paul Tillich da UMESP**

No início dos anos noventa, dois professores do curso de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião do então Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), atualmente Universidade Metodista de São Paulo identificaram o crescente interesse de estudantes pela obra de Tillich. Os dois (Etienne Higuier e Jaci Maraschin) eram profundos conhecedores da obra de Tillich, o primeiro tendo defendido seu doutorado estudando a Escatologia de Tillich e o segundo, seu ex-

aluno e tradutor. Em 1993, Higuete e Maraschin reuniram estudantes interessados no pensamento de Tillich e criaram no IMS um grupo de pesquisas que contava também com a participação do professor Rui de Souza Josgilberg. No mesmo ano arriscaram a convocação de um seminário para pessoas interessadas em discutir a teologia de Tillich e escolheram como tema, a releitura da Teologia Sistemática. O evento aconteceu em 25 e 26 de novembro de 1994 no Colégio Pio XII em São Paulo e a inscrição de mais de trinta pessoas surpreendeu os organizadores. Surpresa maior foi a participação de pesquisadores ligados a outras áreas, como a psicologia, a física, educação física, medicina e arquitetura que se fizeram presentes. A programação contou, além das palestras básicas (uma para cada parte da Teologia Sistemática), com espaço para comunicações científicas diversas, todas ligadas a pesquisas em torno do pensamento do teólogo. Ao final do evento, o grupo reunido decidiu criar uma Sociedade Paul Tillich do Brasil, à semelhança de outras existentes em outros países [12]. O mestrando Reynaldo Ferreira Leão Neto foi o primeiro secretário da Sociedade que contava também com a participação, na diretoria, do professor Eduardo Rodrigues da Cruz (PUC-SP). No ano seguinte, a Revista Semestral de Estudos e Pesquisas em Religião do Instituto Metodista de Ensino Superior, publicou as palestras básicas no seu número 10, e estão relacionadas na bibliografia ao final deste artigo. Nos anos seguintes os professores Jaci Maraschin, Etienne Higuete e Eduardo Cruz passaram a participar com regularidade dos simpósios organizados pelas Associações Paul Tillich na França, Alemanha e Estados Unidos.

Em 1994 foi defendida no IMS a primeira dissertação de mestrado específica sobre Tillich, “A mensagem protestante na teologia de Paul Tillich”, pelo estudante Silas Borges Monteiro e no ano seguinte, outra dissertação, intitulada “Espírito profético e razão institucional – da experiência fundante à proscrição: protesto e criação” por Reynaldo Ferreira Leão Neto. Ainda em 1994, o professor Etienne Higuete publicou na REB, o artigo “Atualidade da Teologia da Cultura de Paul Tillich”. [13]

Desde então, o Grupo de Pesquisas Paul Tillich tem funcionado ininterruptamente, agregando todos os anos estudantes que, mesmo não escrevendo especificamente sobre Tillich, unem-se ao grupo para

ampliar seus horizontes. Nos anos seguintes, outras dissertações e teses que utilizaram o pensamento de Tillich como referencial teórico foram defendidas no IMS/UMESP:

- 1996 - “A dinâmica da solidão” (Jessé Pereira da Silva);
- 2000 - “Teologia e racionalidade – um estudo a partir do conceito de Razão Ontológica em Paul Tillich” (Helérson Alves Nogueira);
- 2001 - “Ética e Espírito profético – revisitando a história com Paul Tillich” (Jorge Pinheiro dos Santos); [14]
- 2002 - “A antropologia teológica de Paul Tillich. O ser humano em face do tempo e da história” (Afrânio Gonçalves Castro);
- 2002 - “Música e religião: análise da substância religiosa nas composições do grupo Legião Urbana” (Reginaldo Von Zuben);
- 2002 - “A fenomenologia no pensamento filosófico e teológico de Paul Tillich”, (Tommy Akira Goto); [15]
- 2006 - “A Dimensão Religiosa da Cultura na poesia de Vinícius de Moraes”, (Cleber Diniz Torres).

No doutorado da UMEPS, foram defendidas as seguintes teses:

- 1998 - “Teologia e MPB - Um estudo a partir da teologia da cultura de Paul Tillich” (Carlos Eduardo Calvani); [16]
- 2004 - “Entre a razão e o êxtase” (Rosileny dos Santos)
- 2006 - “O Espectro do Vermelho – Uma leitura teológica do socialismo no Partido dos Trabalhadores a partir de Paul Tillich e de Enrique Dussel”, (Jorge Pinheiro dos Santos).

O Grupo de Pesquisas Paul Tillich está registrado como Projeto de Pesquisa no CNPq com o título “Teologia e Cultura na América Latina em diálogo com o pensamento de Paul Tillich” e seus objetivos são:

... realização de pesquisas teóricas, visando a construção de instrumental de análise e sistematização teológica da cultura em diálogo com a filosofia, a fenomenologia e as ciências humanas, confronto e complementação do pensamento de Paul Tillich e de seus discípulos com a contribuição metodológica de outros teólogos da cultura; incentivo à elaboração de dissertações e teses e a realização de cursos, seminários, grupos de leitura e pesquisa vinculados a seus projetos, publicando os resultados sempre

que possível; organização, em colaboração com a Sociedade Paul Tillich do Brasil, de um simpósio anual em diálogo com o pensamento de Paul Tillich, com publicação das Atas; publicação de traduções de Tillich e de trabalhos relacionados com a sua obra; aprimoramento do “Arquivo Tillich” na biblioteca do curso; manutenção e ampliação dos contatos com grupos de interesses afins nos Estados Unidos, nos países de língua francesa, na Alemanha e na Holanda, em particular pela participação em eventos e congressos organizados por esses grupos. [17]

A experiência positiva do Grupo de pesquisas da UMESP motivou também alguns luteranos da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo a iniciarem seu grupo próprio no ano de 2000. O responsável pela iniciativa foi o professor Enio Mueller. Na EST também foram defendidas na última década algumas dissertações e teses utilizando referencial tillichiano, tais como: “Central do Brasil. Busca, fuga, inversão e encontro - A expressividade simbólico-teológica do filme a partir de uma troca de olhar entre cinema e teologia”, dissertação de mestrado por Joe Marçal Gonçalves Santos (2002) e, mais recentemente, “De corpos de conhecimento ao (re)conhecimento do corpo - Elementos para a composição de uma epistemologia corporal no âmbito da fé”, por Mara Parlow (2005) e “Uma teologia da imagem em movimento ao partir da obra de Andrei Tarkovski”, por Joe Marçal Gonçalves dos Santos (2006).

### **Os seminários da Sociedade Paul Tillich do Brasil**

A bem-sucedida experiência do primeiro seminário sobre Paul Tillich em 1994 motivou o grupo a convocar um segundo seminário que aconteceu entre os dias 18 e 19 de novembro de 1995, tendo como tema *Mística no pensamento de Paul Tillich e nos novos movimentos religiosos*, também no Colégio Pio XII.

Rui Josgrilberg abriu o seminário com uma palestra intitulada “Fontes da mística tillichiana”, trabalhando especificamente com Plotino e Schelling. Etienne Higuier apresentou uma “Conceituação da mística em Tillich”, explorando bastante a idéia de mística como êxtase da razão. Seguiu-se um painel moderado por José Carlos de Souza com o tema “Misticismo e Novas Religiões”, do qual participaram os profes-



sores Leonildo Silveira Campos, Renée Zickmann e Silas Guerriero. Na manhã seguinte, Eduardo Cruz abordou o tema “A concepção de Naturalismo extático em Tillich”, mostrando de que modo Tillich supera o naturalismo positivista. Seguiu-se um momento estético de busca da mística secularizada a partir do filme *The Wall*, de Alan Parker, com música de Pink Floyd, comentada por Carlos Eduardo Calvani. Infelizmente, desse evento apenas dois textos estão publicados na revista eletrônica *Correlatio* [18]. O evento se encerrou com a assembléia da Sociedade Paul Tillich que agora já adquiria caráter mais institucional, elegendo Etienne Higuét como seu primeiro presidente, Jaci Maraschin como vice-presidente, Eduardo Rodrigues da Cruz, tesoureiro e José Carlos de Souza, secretário. O então mestrando Cláudio Carvalhaes foi o primeiro secretário-executivo.

Em 1996 (29 e 30 de novembro e 01 de dezembro) aconteceu o terceiro seminário, dessa vez já nas dependências da Metodista. O tema geral foi Cultura e Religião. O evento se iniciou com a conferência “Cultura e religião em Paul Tillich”, pelo prof. Jaci Maraschin, seguido de um painel com a presença do artista plástico Cláudio Pastro que falou sobre artes plásticas e liturgia e o professor Ênio Brito (PUC-SP) que abordou o tema “Religião na literatura brasileira”. As outras conferências foram “Visão crítica da concepção da religião e da cultura em Paul Tillich” (Eduardo Rodrigues da Cruz), “Semiótica e religião” (profa. Olga de Sá, PUC-SP e o mestrando Gerson Tenório dos Santos), e “O método da teologia da cultura em Paul Tillich”, (prof. Etienne Higuét), finalizando com um painel sobre Teologia e Cultura, que contou com a participação dos professores Odair Pedroso Mateus (Teologia da Libertação), Francisco Catão (Ensino religioso e juventude) e Jung Mo Sung (Teologia e Economia). Convidada, a prof. Haidi Herschel (Teologia feminista) não compareceu.

Algumas comunicações científicas foram apresentadas: “Os sermões de Tillich” (Bispo Glauco Soares de Lima), “Tillich e Barth” (Bispo Sumiu Takatsu), “Tillich e Buber – um diálogo” (Gerson Tenório dos Santos), “O conceito de solidão em Tillich” (Jessé Pereira dos Santos), “Cultura e salvação” (Cláudio de Oliveira Ribeiro) e “A teologia da Cultura em Tillich e a MPB” (Carlos Eduardo Calvani).

O quarto seminário aconteceu em 1997 (07 a 09 de novembro) na Metodista, tendo como tema Demônios e ambigüidades do tempo presente. O evento foi aberto como uma conferência inaugural do prof. Mário Sérgio Cortela (PUC-SP) intitulada “As estruturas demônicas no mundo e na cultura atual” seguida de debate e, logo após, um painel sobre “estruturas demônicas no cotidiano” (prof. Jaci Maraschin), “estruturas demônicas na grande imprensa” (prof. Jorge Cláudio, PUC-SP) e “estruturas demônicas na engenharia genética” (Christian Barchifontaine – Universidade São Camilo - SP).

As Comunicações científicas apresentadas foram: “Libertação e religião em Rubem Alves” (Sérgio de Gouvêa Franco), “Aproximações entre Tillich e Juan Luís Segundo” (Odair Pedroso Mateus), “A concepção de fé em Tillich e em J.L. Segundo” (Eduardo Gross), “O diabo na MPB” (Carlos Eduardo Calvani) e “A dialética do divino e do demoníaco em Tillich” (Benno Lermen).

No dia seguinte, houve duas outras conferências seguidas de debates – “Conceituação do demônico e da ambigüidade em Tillich” (prof. Rui Josgrilberg) e “A demonização da ciência popular pela ciência oficial” (prof. Eduardo Cruz). O período da tarde foi dedicado a apresentações de comunicações científicas e a noite aconteceu a assembléia da Sociedade Paul Tillich do Brasil. O encontro se encerrou no terceiro dia com as conferências “O sentido da idolatria e suas implicações na cultura atual” (prof. Jung Mo Sung) e “A superação da ambigüidade e do demônico em Tillich” (prof. Etienne Higuët).

O quinto seminário aconteceu um ano depois, em 08 e 09 de novembro de 1998 com o tema Psicanálise, Psicologia Profunda e Experiência Religiosa. As palestras desse evento foram publicadas na Revista Estudos de Religião n. 16 e estão listadas na bibliografia ao final deste artigo.

O sexto seminário, entre 05 e 07 de novembro de 1999 teve por tema A Situação Religiosa da Cultura no Brasil, contando dessa vez com professores da Universidade de São Paulo. Na conferência de abertura, o prof. Etienne Hguet apresentou “O método de análise da situação cultural do presente a partir de Paul Tillich”. O tema “Ciência e Cultura”, foi apresentado pelo prof. Ernesto W. Hamburger (USP) e “A situação do cinema brasileiro”, pelo prof. Rubens Machado (USP).

Seguiu-se uma análise da conjuntura econômico-política do Brasil pelos professores Paul Singer, USP) e Eduardo Gross (Universidade Federal de Juiz de Fora, MG). No último dia do evento, o prof. Frank Usarski (PUC-SP) apresentou conferência sobre “A diversidade religiosa no Brasil presente” e o evento se encerrou com um painel sobre “Propostas para uma teologia da realidade cultural presente”, que contou com a participação dos professores Paulo Suess (Faculdade Teológica Assunção – SP) oferecendo a perspectiva dos povos indígenas, Clovis Pinto de Castro (UMESP), falando a partir da vida urbana e Fernando Altemeyer Jr, que representou a arquidiocese de São Paulo, falando sobre a comunicação social. Somente duas comunicações foram apresentadas: “Ética de solidariedade” (Ricardo Costa Galvanese) e “Economia de solidariedade: causas e efeitos da desigualdade social” (Glauco Vaz).

No ano 2000, diversos problemas ligados à agenda da UMESP e dos organizadores impediram a realização do sétimo seminário, que foi adiado para o primeiro semestre do ano seguinte. Este aconteceu entre os dias 06 e 08 de abril de 2001 com o tema Religião e Religiões - Introdução ao Diálogo Inter-religioso e a vinda de um convidado especial, o Prof. John Dourley, da Universidade de Ottawa (Canadá). Eis os temas das conferências:

“O conceito de religião em Tillich – Um itinerário complexo”, por Eduardo Rodrigues da Cruz. Seguiu um painel sobre “A diversidade religiosa no Brasil”, com a participação dos professores Silas Guerriero (PUC-SP), que abordou “a nebulosa do esoterismo e da “Nova Era”; Frank Usarski (PUC-SP), “a presença das religiões orientais: o budismo no Ocidente, especialmente no Brasil e Graça Caldas (UMESP), falando sobre as “Quase-religiões: religião política, religião do mercado e humanismo neoliberal. O prof. John Dourley, da Universidade de Ottawa, Canadá, proferiu a conferência “Símbolos e arquétipos como fundamento do diálogo interreligioso”, seguida por uma apresentação artística, intitulada “Manifestação religiosa macro-ecumênica”, dirigida pelo prof. Jaci Maraschin e a equipe de liturgia e arte da UMESP. No último dia, outra conferência do Prof. John Dourley, “Princípios do diálogo inter-religioso a partir de Paul Tillich”, prof. John Dourley com reação do prof. Ricardo Mário Gonçalves, da USP e Templo Bushinji. O evento se encerrou

com um painel sobre “Propostas para o diálogo inter-religioso”, com a presença dos seguintes debatedores: Francisco Catão (posição católica); Hermann Wille (posição protestante); Raul Meyer (posição judaica); Ricardo Mário Gonçalves (posição budista).

O 8º Seminário foi realizado na UMESP de 25 a 27 de abril de 2002, com o tema: As aventuras de Eros e aproximadamente sessenta participantes. A conferência de abertura, “A força de Eros no pensamento de Paul Tillich - Implicações éticas e políticas”, foi apresentada por Etienne A. Higuier. Na seqüência, duas palestras com ilustração áudio-visual situaram o Eros na cultura brasileira atual: Esdras Pinto Silva falou da música popular e Rubens Machado falou do cinema. No dia 26, houve três conferências na parte da manhã: o professor Gabriele Cornelli falou sobre “A paixão erótica pelo divino e a intoxicação dionisíaca nas religiões da antiguidade”, Jaci Maraschin descreveu “A face sagrada de Eros” numa perspectiva pós-moderna e Eduardo Rodrigues da Cruz completou a apresentação do pensamento de Tillich com uma reflexão sobre “O dionisíaco e o demônico em Tillich”.

Houve também um momento de comunicações científicas: Signo e símbolo (Frederico Pieper Pires), Socialismo em Paul Tillich (Jorge Pinheiro dos Santos), Erotismo e pós-modernidade (Waldemar de Barros Neto), a linguagem obscena (Paulo Bessa), a antropologia de Paul Tillich (Afrânio Gonçalves Castro) e o conceito de finitude na ontologia de Paul Tillich (Ana Paula Moreira da Silva). Algumas dessas conferências e comunicações foram publicadas na revista *Correlatio*. No último dia, as conferências foram “Eros e a religião na perspectiva analítica junguiana” (Denise Ramos), “O erótico na mística cristã (Edivaldo J. Bortoletto) e “Eros no candomblé” (Vagner Gonçalves).

O 9º seminário aconteceu de 15 a 17 de maio de 2003 na UMESP e dessa vez o tema escolhido foi Paul Tillich e a Filosofia da sua época: marxismo, existencialismo, neokantismo, filosofia da vida, buscando as principais fontes com as quais Tillich dialogou. As conferências apresentadas foram as seguintes: “A Filosofia da Vida na ótica de Paul Tillich” (Eduardo Rodrigues da Cruz), “Paul Tillich, leitor de Marx” (Eduardo Gross – UFJF), “Contatos e afinidades de Tillich com a Escola de Frankfurt” (Ênio Mueller-EST), “Paul Tillich e a volta a Kant”

(Rui de Souza Josgrilberg) e “Paul Tillich e o Existencialismo” (Olinto Pegoraro, PUC-SP).

As comunicações apresentadas foram: “Socialismo religioso e marxismo” (Jorge Pinheiro dos Santos), “Deus acima de Deus e a coragem de ser” (Jonas Madureira), “Filosofia da vida e a questão da universalidade” (Jessé Pereira dos Santos), “Psicologia e filosofia existencial: a fé de mães de crianças com epilepsias de difícil tratamento” (Lucy Piccinin), “Vitalidade como coragem de ser” (Josias da Costa Júnior), “A fenomenologia no pensamento de Paul Tillich” (Tommy Akira Goto), “Fundamentos da ontologia existencialista de Heidegger em Tillich – uma leitura do sentido do Ser e Deus” (Natanael Gabriel da Silva) e “Personalidade e cultura em Paul Tillich” (Maurício Vaz de Oliveira).

Em 2004 aconteceu o 10º Seminário da Associação Paul Tillich (deixou de ser Sociedade e passou a ser Associação, devidamente registrada e com CNPJ próprio), com mais de cinquenta participantes e o tema Espiritualidade e Vida e contou com a participação do vice-presidente da Associação Paul Tillich norte-americana, Frederick Parella, que apresentou duas conferências: “Vida e Espiritualidade no pensamento de Paul Tillich” e “Paul Tillich e o corpo”, publicadas na Revista *Correlatio* com tradução de Jaci Maraschin. As demais conferências foram: “Política e espiritualidade: a espera” (Etienne Higuét), “Espiritualidade e pregação em Tillich” (Carlos Eduardo Calvani) [19] e “Espírito e Arte”, (Jaci Maraschin).

Este foi o evento com o maior número de comunicações científicas: “Espiritualidade e Vontade” (Jessé Pereira), “O Demônico em Tillich (Jaziel Guerreiro Martins), “Espiritualidade e Fé: uma reflexão sobre os pressupostos ontológicos em Paul Tillich – (Natanael Gabriel da Silva), “Espiritualidade e Política em Tillich” (Adailton Augusto), “Uma vida com sentido: teologia de Paul Tillich e arte de Frida Kahlo” (Haidi Drebes), “Teologia e psicanálise no pensamento de Paul Tillich” (Karin Wondracek), “Central do Brasil – buscas, fugas, inversão e encontro: a expressividade simbólico-teológica do filme a partir de uma troca de olhar entre cinema e teologia” ( Joe Marçal Gonçalves dos Santos), “A ortodoxia perante a sociedade: Espiritualidade e Sincretismo cultural no protestantismo luterano brasileiro” (Arnaldo Huff), “Mística da contem-

plação e do êxtase em João da Cruz e Paul Tillich” (Ronaldo Cavalcante). “A religião como o autenticamente humano. Considerações de Max Horkheimer sobre o conceito de religião em Tillich” (Manoel Ribeiro de Moraes Júnior), “Espiritualidade na Igreja primitiva cristã sob o olhar de Paul Tillich” (Vanderlei Gianastásio), “Aspectos da espiritualidade protestante norte-americana: uma leitura a partir da perspectiva de Paul Tillich” (Carlos Jeremias Klein), “Reflexões sobre a noção de Ultimate Concern em Tillich” (Ricardo Gouvêa), “A oração no pensamento de Paul Tillich” (Carlos R. Caldas Filho) e, finalmente, “Sobre o ‘estar frente ao impossível’ e o êxtase religioso” (Jonas Madureira).

O 11º. Seminário aconteceu nos dias 2, 3 e 4 de junho de 2005 na UESP, sob o tema Religião e Arte. A conferência de abertura foi da professora Haidi Drebes (EST-São Leopoldo), que abordou “As artes visuais no pensamento de Paul Tillich”. Os demais temas foram “Teologia e MPB a partir do pensamento de Paul Tillich” (Carlos Eduardo Calvani - UNIFIL), “Paul Tillich e a música (Jaci Maraschin), “Paul Tillich e a literatura expressionista” (Etienne Higuët) e “Religião e Arte” (Luís Felipe Ponde, PUC-SP). Houve também diversas comunicações científicas, envolvendo literatura ou artes plásticas: “A paixão segundo G.H. de Clarice Lispector em diálogo com o pensamento de Paul Tillich” (Eduardo Gross), “O esteticismo e a crise erótica na arte” (Jessé Pereira da Silva), “A antecipação ansiosa do demônico em Edvard Munch: uma interpretação a partir da teologia da arte de Paul Tillich” (Guilherme Carvalho), entre outras, a maioria delas publicada na revista *Correlatio*.

Eis a lista de comunicações científicas: “O esteticismo e a crise erótica na arte” (Jessé Pereira da Silva), “A “antecipação ansiosa do demônico” em Edvard Munch: uma interpretação a partir da Teologia da Arte de Paul Tillich” (Guilherme Carvalho), “Paul Tillich e Roger Bastide: aproximações entre ‘estética sociológica’ bastidiana e arte religiosa em Tillich (Adailton Augusto), “Epilepsia e arte segundo o pensamento de Paul Tillich” (Lucy Piccinin), “Leitura de ‘A paixão segundo GH’, de Clarice Lispector (Eduardo Gross), “Expressões do Sagrado na obra de William Faulkner: uma análise introdutória” (Ricardo Gouvêa), “O divino e o demoníaco em ‘O Guardador de Rebanhos’ de Alberto Caeiro” (Natanael Gabriel da Silva) e “Possível contribuição

do conceito tillichiano de religião para o ensino religioso” (Afrânio Gonçalves Castro).

Finalmente, em 2006, aconteceu o 12º. Seminário anual, nos dias 11 a 13 de maio. O tema geral foi A substância católica. A justificativa da escolha do tema, apresentada no folder, diz: “Para Tillich, a substância católica é uma dimensão intrínseca do cristianismo e até da fé humana universal. A expressão designa a base religiosa ou sacramental de todas as religiões, fundamentando a participação dos fiéis no sagrado e sua comunhão com os outros membros da comunidade. Embora o protestantismo tenha nascido de um protesto profético contra a absolutização da substância católica na igreja romana, a substância católica não deixa de ser um princípio necessário no cristianismo e deve estar presente no protestantismo, em polaridade dialética com o princípio protestante, sob pena de radical perda de sentido”.

O encontro iniciou-se com um painel com três representantes de igrejas: o bispo anglicano e ex-aluno de Tillich, Glauco Soares de Lima, que identificou a substância católica com o mistério da vida; o teólogo e pastor presbiteriano Ronaldo Cavalcante, que desenvolveu a idéia tillichiana de “essencialização” e o pastor e teólogo batista Jorge Pinheiro dos Santos que falou do sentido de Deus nas profundezas do humano e suas implicações para a missiologia. Cada um ressaltou a presença da substância católica dentro da própria tradição denominacional. As conferências básicas foram “A substância católica na Igreja Católica Romana” (Afonso Ligório Soares), “Tendências na teologia católica das religiões” (Faustino Teixeira) e “A dialética entre Substância Católica e Princípio Protestante” (Enio Mueller). O painel de encerramento contou com a participação de Luiza Tomita, falando sobre a história das relações conflitivas entre o magistério eclesiástico e as organizações de mulheres que reivindicam maior participação no poder e em todos setores da Igreja Católica Romana e com Jaci Maraschin falando sobre o ministério ordenado de mulheres na Igreja Anglicana.

Treze comunicações científicas foram apresentadas, mostrando que a pesquisa em torno de Tillich ou o uso de recursos de sua obra ainda é relevante para nossos dias: “O socialismo religioso de Paul Tillich” (Estevão da Silva Barros), “Conhecimento controlador e razão ontológica – implicações da substância católica para a ciência”

(Martin Santos Barcala), “A justiça na visão de Paul Tillich” (Julio Fontana), “Fé, religião e experiência humana em Tillich” (Guilherme Vicente de Carvalho), “A dialética da Substância Católica e do Princípio Protestante e suas implicações para o diálogo entre Cristianismo e Budismo” (Ozeas da Silva Nunes), “Teologia da Cultura – a essência do incondicional nas multiformes expressões culturais” (Antonio Almeida Rodrigues), “Vida e redenção – religião no possível diálogo entre Tillich e Horkheimer” (Manoel Ribeiro de Moraes Junior), “Quem está certo, a teologia ou a filosofia?” (Jessé Silva), “Irrupção e transparência de vazio sagrado nos filmes de Andrei Tarkovski – por uma teologia da imagem em movimento” (Joe Marçal), “A tensão entre Substância Católica e Princípio Protestante no anglicanismo” (Carlos Eduardo Calvani), “O Sagrado Selvagem de Roger Bastide como pressuposto para a compreensão do Catolicismo brasileiro contemporâneo” (Adailton Augusto), “A Substância Católica e o Princípio Protestante no Presbiterianismo” (Carlos Jeremias Klein) e “Implicações da Substância Católica e do Princípio Protestante para o Ecumenismo Cristão” (Nelson Gomes).

As dificuldades de levantar recursos financeiros para publicação impressa aliada às facilidades trazidas pela Internet levaram o Grupo de Pesquisas e os membros da Associação Paul Tillich do Brasil a proporem a criação de uma revista acadêmica virtual que pudesse veicular para o mundo científico, as pesquisas de pessoas ligadas ao grupo, bem como conferências e comunicações científicas apresentadas nos seminários anuais. Assim surgiu *Correlatio*, palavra latina que significa “Correlação” e lembra o método empregado por Tillich na Teologia Sistemática. O primeiro número foi lançado na Internet em abril de 2002 e desde então a revista tem sido editada com regularidade. Ao final deste artigo, apresento na bibliografia a relação dos artigos publicados até o primeiro semestre de 2006.

É importante mencionar duas publicações mais recentes. Em 2005 saiu o primeiro livro do Grupo de Pesquisas de Teologia e Inter/Transdisciplinaridade da Escola Superior de Teologia (EST) de São Leopoldo [20], trazendo artigos diversos sobre Tillich e sua obra. Etienne Higuët e Jaci Maraschin editaram ainda, no início de 2006, uma coletânea de artigos sobre aspectos da obra de Tillich [21], escritos por pesquisado-



res brasileiros. Alguns desses artigos já estavam publicados na Revista Correlatio e estão citados na parte final deste texto

A Editora Sinodal publicou também em 2005 a 5ª edição revista da Teologia Sistemática com significativas alterações na tradução [22], sobretudo de alguns neologismos tillichianos cujo sentido não foi bem captado na tradução da primeira edição. Uma cuidadosa revisão foi feita, linha por linha por Geraldo Korndoerfer a partir do original inglês e em vários lugares a tradução alemã foi usada para esclarecer aspectos difíceis do texto. Milhares de alterações foram feitas, o que resultou praticamente numa nova tradução. O prof. Enio Mueller, responsável pelo Grupo de Pesquisas Paul Tillich da EST coordenou o segundo estágio, de revisão técnica que agregou novas alterações. Finalmente, Luís Marcos Sander fez a leitura de provas e revisão final.

A fecundidade da obra de Tillich continua suscitando interesse em teólogos/as de diferentes confissões. O crescente número de pesquisas em torno de aspectos de sua teologia é o melhor testemunho de um pensamento aberto, capaz de provocar em quem o lê, abertura de horizontes e novos desafios. A lista abaixo nos permite ver um amplo leque que se abre em direções várias:

Textos em português sobre Tillich ou a ele relacionados  
[23]

a) Estudos em conceitos tillichianos ou em tópicos de sua obra

ADAMS, James Luther. “O conceito de ‘era protestante’ em Paul Tillich”. in: A Era Protestante (trad. Jaci Maraschin). São Paulo: Ciências da Religião, 1992.

BEIMS, Robert Walter. “O Sistema das Ciências”, in: MUELLER, Enio e BEIMS, Robert. Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2005, p; 99-120.

BRAATEN, Carl. “Paul Tillich e a tradição cristã clássica” in: Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX (trad. Jaci Maraschin). São Paulo: ASTE, 1986.

COSTA JÚNIOR, Josias. “Vitalidade como Coragem de Ser”. Correlatio n. 4 (dezembro de 2003).

CRUZ, Eduardo. “A vida e suas ambigüidades no sistema de Paul Tillich”. Estudos de Religião n. 10 (Paul Tillich: 30 anos depois – introdução à Teologia Sistemática). São Bernardo do Campo: IMS, 1995, p. 83-96.

\_\_\_\_\_. “A concepção de Naturalismo extático em Paul Tillich”. Correlatio - n. 1. (abril de 2002).

DOURLEY, John. “Substância Católica e Princípio Protestante – Tillich e o diálogo inter-religioso”. Correlatio n. 1. (abril de 2002, trad. Jaci Maraschin).

FONTANA, Júlio. “A justiça na visão de Paul Tillich”. Correlatio 9 (junho de 2006).

GROSS, Eduardo. “Religião, Ontologia e Política na obra inicial de Paul Tillich”. Numen, vol. 1, n. 1 – Revista de Estudos e Pesquisas da Religião. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, julho de 1998, p. 165-187 e em Estudos de Religião n. 16. São Bernardo do Campo: UESP, junho de 1999, p. 141-160.

\_\_\_\_\_. “A justificação de quem duvida: um exercício hermenêutico com Paul Tillich”. Numen 1, vol. 4, n. 2 – Revista de Estudos e Pesquisas da Religião. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, dezembro de 2001, p. 165-187.

HIGUET, Etienne Alfred. “O método da Teologia Sistemática de Paul Tillich – a relação da razão e da revelação”. Estudos de Religião n. 10 (Paul Tillich: 30 anos depois – introdução à Teologia Sistemática). São Bernardo do Campo: IMS, 1995, p. 37-54.

\_\_\_\_\_. “Saúde, cura e salvação no pensamento de Paul Tillich”, in: Estudos de Religião n. 16. São Bernardo do Campo: UESP, junho de 1999, p. 75-86.

\_\_\_\_\_. “Escatologia e Teologia da Ação: a Teologia Sistemática de Paul Tillich”. Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 37, fasc. 147, Petrópolis: Instituto Teológico Franciscano, setembro de 1977.

\_\_\_\_\_. “Atualidade da Teologia da Cultura de Paul Tillich”, Revista Eclesiástica Brasileira n. 213. Petrópolis: Instituto Teológico Franciscano, 1994.

\_\_\_\_\_. “Jesus Cristo, símbolo de Kairos no pensamento de Paul Tillich e nos cultos afro-brasileiros”. Correlatio n. 7 (outubro de 2005).

\_\_\_\_\_. “A ‘teologia apologética’ da cultura de Paul Tillich: profundidade e superfície na busca de sentido”. Correlatio n. 8 (junho de 2005).

HIGUET, Etienne e MARASCHIN, Jaci (eds). A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil. São Bernardo do Campo, UESP, 2006.

JOSGRILBERG, Rui. “Ser e Deus – Como Deus é recebido, por revelação, em nossa experiência?”. Estudos de Religião n. 10 (Paul Tillich: 30 anos depois – introdução à Teologia Sistemática). São Bernardo do Campo, IMS: 1995, p. 55-72.

\_\_\_\_\_. “A concepção de símbolo e religião em Freud, Cassirer e Tillich”, In: A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil. São Bernardo do Campo: UESP, 2006, p. 17-26 e em Estudos de Religião n. 16. São Bernardo do Campo: UESP, junho de 1999, p. 49-58.

KLEIN, Carlos Jeremias. “Os meios da Presença Espiritual: considerações sobre a teologia sacramental de Paul Tillich”. Correlatio n. 3 (abril de 2003)

MADUREIRA, Jonas. “O significado do Desespero e o problema do Suicídio em Paul Tillich”. Correlatio n. 3 (abril de 2003).

\_\_\_\_\_. “Deus além de Deus e a Coragem de Ser”. Correlatio n. 4 (dezembro de 2003).

\_\_\_\_\_. “Sobre o ‘estar frente ao impossível’ e o êxtase religioso”. Correlatio n. 6 (outubro de 2004).

MAGALHÃES, Antonio Carlos de Melo. “A história e o reino de Deus na teologia de Paul Tillich”. Estudos de Religião n. 10 (Paul Tillich: 30 anos depois – introdução à Teologia Sistemática). São Bernardo do Campo: IMS, 1995, p. 97-121.

MARASCHIN, Jaci. “A linguagem ontológico-existencialista de Tillich”. Estudos de Religião n. 10 (Paul Tillich: 30 anos depois – introdução à Teologia Sistemática). São Bernardo do Campo: IMS, 1995, p. 73-82.

\_\_\_\_\_. “Cristologia sem centro – o novo ser e o nada”, In: A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil. São Bernardo do Campo: UESP, 2006, p. 213-223.

MUELLER, Enio. “Caminhos do pensar”, in: MUELLER, Enio e BEIMS, Robert. Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2005, p. 41-66.

\_\_\_\_\_. “O sistema teológico”, in: MUELLER, Enio e BEIMS, Robert. Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2005, p. 67-98.

MUELLER, Enio e BEIMS, Robert. Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2005.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. O Conceito de “Comunidade Espiritual” de Paul Tillich e a Renovação Eclesial Latino-Americana, Revista de Cultura Teológica, nº15, São Paulo: Faculdade Nossa Senhora da Assunção, abr/jun-1996.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. “Perspectivas teológicas para o combate à idolatria”. *Revista Eclesiástica Brasileira* fasc. 258, Petrópolis: Instituto Teológico Franciscano, abril de 2005, p. 259-292.

SANTOS, Joe Marçal Gonçalves dos. “A Teologia da Cultura”, in: MUELLER, Enio e BEIMS, Robert. *Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar*. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2005, p. 121-143.

SILVA, Antonio Almeida Rodrigues da. “Teologia da cultura: a essência do incondicionado nas multiformes expressões culturais”. *Correlatio* 9 (junho de 2006).

SILVA, Jessé Pereira da. “Conceito de solidão em Paul Tillich”. *Correlatio*. n.2 (outubro de 2002).

\_\_\_\_\_. “Vontade em Paul Tillich”. *Correlatio*. n.2. (outubro de 2002).

\_\_\_\_\_. “A Filosofia da Vida e a questão da universalidade”. *Correlatio* n. 4 (dezembro de 2003).

\_\_\_\_\_. “Vontade e Espiritualidade”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

SOUZA, José Carlos. *Cultura e Igreja no Brasil – estudo sobre a importância da teologia da cultura de Paul Tillich para a nossa realidade eclesial*. São Paulo: ASTE, 1979.

#### b) Biografias e/ou introdução geral ao pensamento de Tillich

CALVANI, Carlos Eduardo. “Paul Tillich – aspectos biográficos, referenciais teóricos e desafios teológicos”. *Estudos de Religião* n. 10 (Paul Tillich: 30 anos depois – introdução à Teologia Sistemática). São Bernardo do Campo: IMS, 1995, p. 11-36.

HORDERN, William. “A fronteira entre o Liberalismo e a Neo-Ortodoxia: Paul Tillich”, in: HORDERN, William, *Teologia Protestante ao alcance de todos*. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.

MONDIN, Batista. “Paul Tillich e a teologia da correlação”, in: MONDIN, Batista, *Os grandes teólogos do século XX – vol. 2 – os teólogos protestantes e ortodoxos*. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 65-89.

MUELLER, Enio. “Contatos e afinidades de Paul Tillich com a Escola de Frankfurt”. *Correlatio* n. 4 (dezembro de 2003) e *A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 75-96.

\_\_\_\_\_. “Paul Tillich: vida e obra”, in: MUELLER, Enio e BEIMS, Robert. *Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva*

interdisciplinar. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2005, p. 11-40.

PARELLA, Frederik. “Vida e espiritualidade no pensamento de Paul Tillich”. Correlatio n. 6 (outubro de 2004).

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. “Teologia no plural: fragmentos biográficos de Paul Tillich”. Correlatio n. 3 (abril de 2003).

SILVEIRA, Abival Pires. “Paul Tillich – a missão da teologia”. Revista Simpósio n.22. São Paulo: ASTE, dezembro de 1980.

c) Filosofia, modernidade, Pós-modernidade, existencialismo

CARVALHAES, Cláudio. “Uma crítica das teologias pós-modernas à teologia ontológica de Paul Tillich”. Correlatio n. 3 (abril de 2003) e A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 187-211.

DANIEL, Vanda de Deus. “Spiritus contra spiritum”, Correlatio 9 (junho de 2006).

GOTO, Tommy Akira. “A fenomenologia em Paul Tillich”, In: A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 45-54.

\_\_\_\_\_. “Fenomenologia e diálogo inter-religioso entre cristãos e budistas”. Correlatio. n.2 (outubro de 2002).

GROSS, Eduardo. “Religião, Ontologia e Política na obra inicial de Paul Tillich”. Numen, vol. 1, n. 1 – Revista de Estudos e Pesquisas da Religião. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, julho de 1998, p. 165-187 e em Estudos de Religião n. 16. São Bernardo do Campo: UMESP, junho de 1999, p. 141-160.

JOSGRILBERG, Rui. A concepção de símbolo e religião em Freud, Cassirer e Tillich”, In: A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 17-26 e em Estudos de Religião n. 16. São Bernardo do Campo: UMESP, junho de 1999, p. 49-58.

MARASCHIN, Jaci. “Religião e pós-modernidade: a possibilidade de expressão do sagrado”. Correlatio - n. 1 (abril de 2002).

\_\_\_\_\_. “A Teologia dos filósofos gregos e a teologia cristã”. Correlatio n. 5 (junho de 2004).

MUELLER, Enio. “Contatos e afinidades de Paul Tillich com a Escola de Frankfurt”. Correlatio n. 4 (dezembro de 2003) e A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 75-96.

PEGORARO, Olinto. “Paul Tillich e o existencialismo”. *Correlatio* n. 5 (junho de 2004).

PIRES, Frederico Pieper. “A dança do símbolo no cenário da hermenêutica”, in: *A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo: UESP, 2006, p. 27-43.

ROOS, Jonas. “A relação entre teologia e filosofia no pensamento de Paul Tillich”, in: MUELLER, Enio e BEIMS, Robert. *Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar*. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2005, p. 145-160.

SANTOS, Gérson Tenório. “Paul Tillich e Martin Buber: um diálogo”. *Correlatio* n. 3 (abril de 2003).

SILVA, Jessé Pereira da”A Filosofia da Vida e a questão da universalidade”. *Correlatio* n. 4 (dezembro de 2003).

\_\_\_\_\_. “Quem está certa: teologia ou filosofia?”. *Correlatio* 9 (junho de 2006).

#### d) Missiologia e Diálogo inter-religioso

CALVANI, Carlos Eduardo. “Transformação, Testemunho e Diálogo - reflexões missiológicas a partir de Paul Tillich”. *Correlatio* n. 5 (junho de 2004) e *Inclusividade* n. 7 – *Revista Teológica do Centro de Estudos Anglicanos*. Porto Alegre: CEA, fev/2004.

DOURLEY, John. “Substância Católica e Princípio Protestante – Tillich e o diálogo inter-religioso”. *Correlatio* n. 1. (abril de 2002, trad. Jaci Maraschin).

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. “Religiões e salvação: indicações para o diálogo inter-religioso na teologia de Paul Tillich”. *Numen*, vol. 3, n. 2 – *Revista de Estudos e Pesquisas da Religião*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, jul/dez de 2000, p. 31-46.

#### e) Espiritualidade, pregação, homilética

CALVANI, Carlos Eduardo. “Espiritualidade e pregação em Paul Tillich”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004) e *Estudos Teológicos* ano 44, n.2 São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2004.

CALDAS FILHO, Carlos R. “Oração no pensamento de Paul Tillich”. *Correlatio* n. 7 (outubro de 2005).

CASTRO, Afrânio Gonçalves. “Viver a graça de Deus na perspectiva tillichiana”. *Correlatio* 9 (junho de 2006).

DOURLEY, John “Tillich e Mestre Eckhart”. *Correlatio* n. 7. (outubro de 2005, trad. Jaci Maraschin).

HIGUET, Etienne Alfred “Misticismo e Sincretismo na Espiritualidade Ecológica Brasileira: Justificação e Crítica a partir do Pensamento de Paul Tillich”. *Estudos de Religião* n. 20. São Bernardo do Campo: UMESP, junho de 2001.

\_\_\_\_\_. “Política e espiritualidade: a espera”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

KLEIN, Carlos Jeremias. “Os meios da Presença Espiritual: considerações sobre a teologia sacramental de Paul Tillich”. *Correlatio* n. 3 (abril de 2003)

\_\_\_\_\_. “A espiritualidade protestante norte-americana na perspectiva de Paul Tillich”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

MADUREIRA, Jonas. “Sobre o ‘estar frente ao impossível’ e o êxtase religioso”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

PARELLA, Frederik. “Vida e espiritualidade no pensamento de Paul Tillich”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004, trad. Jaci Maraschin).

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. “A espiritualidade entre a gratuidade e a libertação: Paul Tillich e o contexto latino-americano”, In: *A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 171-186.

SILVA, Jessé Pereira da. “Vontade e Espiritualidade”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

SILVA, Natanael Gabriel da. “Espiritualidade e fé: pressupostos ontológicos em Paul Tillich”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

#### f) Arte, Artes Plásticas, Cinema

CALVANI, Carlos Eduardo B. “Jesus no cinema – ‘Bem –aventurados os que não viram e creram’”. *Revista Estudos de Religião* n. 27. São Bernardo do Campo: UMESP, dezembro de 2004 e *Margens – Revista Virtual de Religião, Arte e Pós-modernidade*.

CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro. “A antecipação ansiosa do demônio em Edvard Munch: uma interpretação a partir da teologia da arte de Paul Tillich”. *Correlatio* n.8 (junho de 2005).

DREBES, Haidi. “A Teologia da Arte”, in: MUELLER, Enio e BEIMS, Robert. *Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva*

interdisciplinar. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2005, p. 179-191.

GUNN, David M. “A tentativa de cobrir Davi: de Piazza della Signoria à porta da minha geladeira”. *Correlatio*. n.2 (outubro de 2002).

MARASCHIN, Jaci. Relações entre Arte e Corpo no Brasil. *Correlatio* n. 3 (abril de 2003).

\_\_\_\_\_. “Na Bienal de Veneza com Paul Tillich”. *Correlatio* n. 4 (dezembro de 2003).

#### g) Música

CALVANI, Carlos Eduardo. Teologia e MPB. São Paulo, Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. “Imagens do diabo na MPB”, In: *A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 155-170 e *Correlatio* n. 3 (abril de 2003).

\_\_\_\_\_. “Momentos de beleza: Teologia e MPB a partir de Tillich”. *Correlatio* n.8 (junho de 2005).

MARASCHIN, Jaci. “Paul Tillich e a música”. *Correlatio* n.8 (junho de 2005).

#### h) Literatura

GROSS, Eduardo.. “A paixão segundo G.H” de Clarice Lispector em diálogo com o pensamento de Paul Tillich”. *Correlatio* n. 8 (junho 2005).

SILVA, Natanael Gabriel da “O divino e o demoníaco em ‘O Guardador de Rebanhos’ de Alberto Caeiro”. *Correlatio* n. 8 (junho de 2005)

#### i) Eros e ética

BARROS NETO, Waldemar Augusto. “Erotismo e Pós-modernidade”. *Correlatio*. n. 2 (outubro de 2002).

HIGUET, Etienne. “Amor Divino e/ou Amor Humano? Amor Cristão e/ou Amor Pagão? O Resgate do Erótico no Pensamento de Paul Tillich e na Teologia Feminista” *Estudos de Religião* 22. São Bernardo do Campo: UMESP, junho de 2002 e *A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p.135-154.

\_\_\_\_\_. “A força de Eros no pensamento ético e político de Paul Tillich”. *Correlatio* - n. 2. (outubro de 2002).



MARASCHIN, Jaci. “A face sagrada de Eros: religião e corpo”. *Correlatio*. n. 2. (outubro de 2002).

PARELLA, Frederik. “Paul Tillich e o corpo”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004, trad. Jaci Maraschin).

PINHEIRO, Jorge. “Eros e Socialismo em Paul Tillich”. *Correlatio*. n. 2 (outubro de 2002).

\_\_\_\_\_. “Prazer & Religião: Adélia e Bataille num diálogo pertinente”. *Correlatio* n. 3 (abril de 2003)

SILVA, Jessé Pereira da. “O esteticismo e a crise erótica na arte”. *Correlatio* n.8 (junho 2005).

#### j) Sociologia da Religião e Ciências da Religião

CAMPOS, Leonildo Silveira. “Os Novos Movimentos Religiosos no Brasil analisados a partir da perspectiva da teologia de Paul Tillich”. *Correlatio* n. 3 (abril de 2003).

HIGUET, Etienne Alfred. “Alguns aspectos do catolicismo brasileiro atual – considerações a partir da visão da modernidade em Paul Tillich”. *Correlatio*. n.1 (abril de 2002).

\_\_\_\_\_. “Devoção e romaria à Santíssima Trindade – um olhar simpático na perspectiva de Paul Tillich”. *Correlatio* n. 5 (junho de 2004).

\_\_\_\_\_. “A teologia em programas de Ciências da Religião”. *Correlatio* 9 (junho de 2006).

#### l) Fé

CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro. “Sobre a definição de fé em Paul Tillich”. *Correlatio* 9 (junho de 2006).

NASCIMENTO, Carlos Artur. “A fé, segundo Paul Tillich”. *Revista Simpósio* n. 3. São Paulo, ASTE, 1969.

SANTOS JUNIOR, Reginaldo José. “A dinâmica da Fé segundo Paul Tillich”. *Via Teológica* n. 9. Curitiba: Faculdade Teológica Batista do Paraná, julho de 2004, p. 23-28.

#### m) Demônio

CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro. “A antecipação ansiosa do demônio em Edvard Munch: uma interpretação a partir da teologia da arte de Paul Tillich”. *Correlatio* n.8 (junho de 2005).

MARTINS, Jaziel Guerreiro. “O demônico em Paul Tillich”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

SILVA, Natanael Gabriel da “O divino e o demoníaco em ‘O Guardador de Rebanhos’ de Alberto Caeiro”. *Correlatio* n. 8 (junho de 2005)

#### n) Psicologia

CRUZ, Eduardo Rodrigues. “O Gnosticismo no encontro entre a psicologia junguiana e o pensamento de Paul Tillich”, in: *A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo: UESP, 2006, p. 119-134 e em *Estudos de Religião* n. 16. São Bernardo do Campo: UESP, junho de 1999, p. 59-74.

DOURLEY, John. “Tillich, Jung e a situação religiosa atual”. *Correlatio* n. 1 (abril de 2002, trad. Jaci Maraschin).

FARRIS, James. “Paul Tillich e a psicologia”, in: *Estudos de Religião* n. 16. São Bernardo do Campo: UESP, junho de 1999, p. 27-36.

GOTO, Tommy Akira e GIANASTACIO, Vanderlei. “A Transcendência divina na vivência do homem – perspectiva da psicologia humanista-existencial”. *Correlatio* n. 3 (abril de 2003)

HIGUET, Etienne.. “Saúde, cura e salvação no pensamento de Paul Tillich”, in: *Estudos de Religião* n. 16. São Bernardo do Campo: UESP, junho de 1999, p. 75-86.

JOSGRILBERG, Rui. “A concepção de símbolo e religião em Freud, Cassirer e Tillich”, In: *A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo: UESP, 2006, p. 17-26 e em *Estudos de Religião* n. 16. São Bernardo do Campo: UESP, junho de 1999, p. 49-58.

PEREIRA, Josias. “Cura e salvação em Tillich e Jung”, in: *Estudos de Religião* n. 16. São Bernardo do Campo: UESP, junho de 1999, p. 87-91..

PICCININ, Lucy Campos. “Paul Tillich e alguns conteúdos de sonhos de pacientes epiléticos”. *Correlatio* n. 4 (dezembro de 2003).

\_\_\_\_\_. “O pensamento de Paul Tillich – epilepsia e arte”. *Correlatio* 9 (junho de 2006).

ROSA, José Tolentino. “Paul Tillich e Sigmund Freud: a coragem e o pânico”, in: *Estudos de Religião* n. 16. São Bernardo do Campo, UESP, junho de 1999, p. 43-48.

WONDRACEK, Karin Hellen Kepler. “A teologia de Tillich e a psicanálise”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

\_\_\_\_\_. “As interfaces fecundas entre a teologia de Tillich e a psicanálise: uma apreciação pessoal”, in: MUELLER, Enio e BEIMS, Robert. *Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar*. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2005, p. 161-178.

#### o) Política, Socialismo, Marxismo

CALVANI, Carlos Eduardo B. “Deus e o diabo na terra do frevo – o maniqueísmo retórico de dom Robinson Cavalcanti”. *Correlatio* n. 4.

GROSS, Eduardo. “Religião, Ontologia e Política na obra inicial de Paul Tillich”. *Numen*, vol. 1, n. 1 – *Revista de Estudos e Pesquisas da Religião*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, julho de 1998, p. 165-187 e em *Estudos de Religião* n. 16. São Bernardo do Campo: UMESP, junho de 1999, p. 141-160.

\_\_\_\_\_. “Tillich, leitor de Marx”. *Correlatio* n. 4 (dezembro de 2003) e *A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 55-74.

HIGUET, Etienne Alfred. “A força de Eros no pensamento ético e político de Paul Tillich”. *Correlatio* - n. 2. (outubro de 2002).

\_\_\_\_\_. “Política e espiritualidade: a espera”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

PINHEIRO, Jorge. “Eros e Socialismo em Paul Tillich”. *Correlatio*. n. 2 (outubro de 2002).

\_\_\_\_\_. “Socialismo e Religião no processo de fundação do Partido dos Trabalhadores – uma leitura a partir de Paul Tillich”. *Correlatio* n. 4 (dezembro de 2003) e *A Forma da Religião – leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, p. 97-118.

\_\_\_\_\_. “Política e espiritualidade: a justiça enquanto mediação do amor e do poder”. *Correlatio* n. 6 (outubro de 2004).

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. “Se o socialismo ainda estiver em pauta... é fundamental ouvir o que Paul Tillich tem a nos dizer”. *Correlatio* 9 (junho de 2006).

#### p) Resenhas

CALVANI, Carlos Eduardo “TILLICH, Paul A era protestante (Ciências da

Religião, 1992)”, Revista Simpósio n. 36, São Paulo: ASTE, setembro de 1993.

HIGUET, Etienne Alfred. “Resenha do livro de Jorge Pinheiro - Ética e espírito profético – revisitando a história com Paul Tillich”. Correlatio n. 2 (outubro de 2002).

\_\_\_\_\_. “Resenha do livro “Fronteiras e interfaces - o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar, organizado por Enio Mueller e Robert Beims”. Correlatio 9 (junho de 2006).

\_\_\_\_\_. “Resenha da nova tradução da Teologia Sistemática”. Correlatio 9 (junho de 2006).

\_\_\_\_\_. “Resenha - TILLICH, Paul. Dogmatik. Marburger Vorlesung von 1925. Herausgegeben von Werner Schüssler (= Dogmática. Curso de Marburg de 1925. Editado por Werner Schüssler). Düsseldorf, Patmos, 1986. Tradução francesa de Paul Asselin e Bertrand Pelletier, com introdução de Jean Richard: Dogmatique. Cours donné à Marbourg en 1925. Paris/Genève/Québec, Cerf - Labor et Fide - Laval, 1997” In: Correlatio 1 (abril de 2002).

PIRES, Frederico Pieper. “IRWIN, Alexander. Eros, Toward the World – Paul Tillich and the Theology of the Erotic”. Fortress Press, Mineapolis, 1991.” Correlatio 1 (abril de 2002).

#### Teses de Doutorado:

CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. Teologia e MPB - Um estudo a partir da teologia da cultura de Paul Tillich. São Bernardo do Campo: UMESP, 1998. Orientador: Etienne Alfred Higuét , 412p

SANTOS, Joe Marçal Gonçalves. “Uma teologia da imagem em movimento a partir da obra de Andrei Tarkovski”. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2006. Orientador: Ênio Roberto Mueller.

SANTOS, Jorge Pinheiro dos. O Espectro do Vermelho – Uma leitura teológica do socialismo no partido dos trabalhadores a partir de Paul Tillich e de Enrique Dussel. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006. Orientador: Etienne Alfred Higuét.

SANTOS, Rosileny. “Entre a razão e o êxtase”. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004. Orientador: Jaci Correia Maraschin.

PARLOW, Mara “De corpos de conhecimento ao (re)conhecimento do corpo. Elementos para a composição de uma epistemologia corporal no âmbito da fé”. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2005.

## Dissertações de Mestrado:

CASTRO, Afranio Gonçalves. A antropologia teológica de Paul Tillich. O ser humano em face do tempo e da história. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002. Orientador: Etienne Alfred Higuét. 150p.

GOTO, Tommy Akira. A fenomenologia no pensamento filosófico e teológico de Paul Tillich. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002. Orientador: Etienne Alfred Higuét.

JUCÁ, Telêmaco César Oliveira. A resposta de Paul Tillich para a crítica kantiana à teologia filosófica. São Paulo: Centro Presbiteriano de pós-graduação Andrew Jumper – Universidade Mackenzie de São Paulo, 2003.

LEÃO NETO, Reynaldo Ferreira. Espírito profético e razão institucional da experiência fundante à proscrição protesto e criação. São Bernardo do Campo: IMS, 1995. Orientador: Etienne Alfred Higuét, 170p.

MONTEIRO, Silas Borges. A mensagem protestante na teologia de Paul Tillich. São Bernardo do Campo: IMS, 1994. Orientador: Jaci Correia Maraschin, 135p.

NOGUEIRA, Hélerson Alves. Teologia e racionalidade - Um estudo a partir do conceito de Razão Ontológica em Paul Tillich. São Bernardo do Campo: UMESP, 2000. Orientador: Etienne Alfred Higuét, 88p.

SANTOS, Joe Marçal Gonçalves. Central do Brasil. Busca, fuga, inversão e encontro. A expressividade simbólico-teológica do filme a partir de uma troca de olhar entre cinema e teologia. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2002. Orientador: Enio Roberto Mueller.

SILVA, Ana Paula Moreira da. Pressupostos e consequências do conceito de finitude no pensamento de Paul Tillich. Juiz de Fora, Universidade Federal, 2003. Orientador: Eduardo Gross.

SILVA, Jessé Pereira da. A dinâmica da solidão. São Bernardo do Campo: IMS, 1996. Orientador: Etienne Alfred Higuét, 153p.

TORRES, Cleber Diniz. A Dimensão Religiosa da Cultura na poesia de Vinícius de Moraes. São Bernardo do Campo: UMESP, 2006, Orientador: Antonio Carlos de Melo Magalhães.

ZUBEN, Reginaldo von. Música e religião: análise da substância religiosa nas composições do grupo Legião Urbana. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002. Orientador: Jaci Correia Maraschin, 144p.

Carlos Eduardo Calvani é Doutor em Ciências da Religião, o autor é diretor do Centro de Estudos Anglicanos do Brasil.

## NOTAS

- [1] MARASCHIN Jaci, “Sic transit” in: A (im)possibilidade da experiência do Sagrado. São Paulo: Emblema, 2004, p. 167. O mesmo texto foi publicado anteriormente com o título “O canto dos traços dos deuses fugitivos” em Inclusividade n. 8 – Jaci Maraschin: 50 anos de ministério ordenado. Revista Teológica do Centro de Estudos Anglicanos. Porto Alegre: CEA, julho de 2004, p. 104.
- [2] Idem, p. 170 e “O canto dos traços dos deuses fugitivos” em Inclusividade n. 8, p. 107.
- [3] TILLICH, Paul. Der Sozialismus als Kirchenfrage (O Socialismo como Questão para a Igreja - 1919), Religiöser Sozialismus (Socialismo Religioso - 1929), Klassenkampf und religiöser Sozialismus (A luta de classes e o socialismo religioso - 1930), Protestantisches Prinzip und proletarische Situation (O princípio protestante e a situação proletária – 1931) e Die Sozialistische Entscheidung (A Decisão Socialista - 1933). Desses, apenas “O princípio protestante e a situação proletária” está traduzido para o português, na obra A Era Protestante (São Bernardo do Campo, Ciências da Religião, 1992).
- [4] NASCIMENTO, Carlos Artur, “A fé, segundo Paul Tillich”. Revista Simpósio 3. São Paulo: Aste, 1969.
- [5] HIGUET, Etienne, “Escatologia e Teologia da Ação: a Teologia Sistemática de Paul Tillich”. Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 37, fasc. 147, Petrópolis: Instituto Teológico Franciscano, setembro de 1977.
- [6] SOUZA, José Carlos. Cultura e Igreja no Brasil – estudo sobre a importância da teologia da cultura de Paul Tillich para a nossa realidade eclesial. São Paulo: ASTE, 1979.
- [7] SILVEIRA, Abival Pires. “Paul Tillich - A missão da teologia”. Revista Simpósio 22, São Paulo: Aste, dezembro de 1980.
- [8] TILLICH, Paul, Amor, Poder y Justicia (Barcelona: Ed. Ariel, 1974), Moralidad y algo más (Buenos Aires: America 2000, 1974), Dinámica de La Fe (Buenos Aires: La Aurora, 1976), El futuro de las religiones (Buenos Aires: Megapolis/La Aurora, 1976), Filosofía de la Religión (Buenos Aires: Megapolis/La Aurora, 1976); Pensamiento cristiano y cultura en occidente (Buenos Aires: La Aurora, 1976), publicado no Brasil em 1988 pela ASTE com o título História do Pensamento Cristão (trad. Jaci Maraschin).
- [9] HORDERN, William, Teologia Protestante ao alcance de todos. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.

- [10] DUMAS, A. e outros. *Novas Fronteiras da Teologia – teólogos protestantes contemporâneos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1968, 177 pgs.
- [11] MONDIN, Batista. *Os grandes teólogos do século vinte – vol. 2 – os teólogos protestantes e ortodoxos*. São Paulo: Paulinas, 1987.
- [12] North American Paul Tillich Society, Deutsche Paul Tillich-Gesellschaft (alemã), Groupe de Recherche Paul Tillich (Universidade Laval, Québec, Canadá) e Association Paul Tillich d'Expression Française.
- [13] HIGUET, Etienne, “Atualidade da Teologia da Cultura de Paul Tillich”, *Revista Eclesiástica Brasileira* n. 213. Petrópolis: Instituto Teológico Franciscano, 1994.
- [14] Publicada em livro: PINHEIRO, J. *Ética e Espírito profético – Revisitando a História com Paul Tillich*. São Paulo: Coleção Igreja sem Fronteiras, 2002.
- [15] Publicada em livro: GOTO, Tommy Akira. *O fenômeno religioso – a fenomenologia em Paul Tillich*. São Paulo: Paulus, 2004;
- [16] Publicada em livro: CALVANI, Carlos Eduardo. *Teologia e MPB*. São Paulo: Loyola/UMESP, 1998.
- [17] Etienne HIGUET, no site da Metodista (<http://www.metodista.br/posreligiao/projeto/grupo-de-pesquisa-paul-tillich/>)
- [18] CRUZ, Eduardo. “A concepção de Naturalismo Extático em Tillich e CAMPOS, Leonildo Silveira. “Os Novos Movimentos Religiosos analisados a partir da perspectiva da teologia de Paul Tillich” em *Correlatio* n. 1 (*Revista Eletrônica Virtual da Sociedade Paul Tillich do Brasil* ([www.metodista.b/correlatio](http://www.metodista.b/correlatio)))
- [19] publicada neste livro.
- [20] MUELLER, Enio R. e BEIMS, Robert W. *Fronteiras e Interfaces – o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar*. São Leopoldo, Editora Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2006.
- [21] HIGUET, Etienne e MARASCHIN, Jaci. (eds). *A Forma da Religião – Leituras de Paul Tillich no Brasil*. São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.
- [22] TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática* (5ª ed. Revista) – Trad. Getúlio Bertelli e Geraldo Korndörfer, revisão Enio Mueller. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- [23] Levantamento feito até agosto de 2006.